

# história do brasil

# #11

**CURSO**

**ENEM E**

**VESTIBULARES**

# 2º Reinado

# Aspectos gerais

Manutenção da estrutura de plantation

Café: mudanças no modelo agrário exportador, nas relações de trabalho, nos investimentos externos e no processo de urbanização

# Progresso econômico

Tarifa Alves Branco, 1844: aumento das tarifas alfandegárias, entre 40 e 60%, com os objetivos de aumentar a arrecadação, proteger a incipiente indústria nacional e estimular a instalação de indústria no país

# Barão de Mauá

Irineu Evangelista de Souza

Caixeiro da cia inglesa Carruthers

1846: fundou o estaleiro da Ponta da Areia, em Niterói – fundição de ferro e bronze; construção naval, caldeiraria, serralheria, mecânica e galvanização

Iniciou a instalação de telégrafo submarino ligando o Brasil aos EUA e a Europa

Organizou o segundo Banco do Brasil

Fundou o Banco Mauá com filiais em Buenos Aires, Montevideu, Londres e Nova York

# Mauá

Manteve cias de navegação no Amazonas e RS

Instalou iluminação a gás no Rio de Janeiro e Montevideú

Inaugurou a primeira ferrovia brasileira, de 14 quilômetros ligando a Praia da Estrela à serra de Petrópolis; a primeira locomotiva era a Baronesa, em homenagem a sua esposa e investiu em ferrovias como Pernambuco-São Francisco, Santos-Jundiaí, Paraná-Mato Grosso

No entanto, acabou falindo

1857: taxa aduaneira de 5% sobre as importações de matérias-primas e redução das taxas para a importação de artigos de consumo

# Lei ou Reforma Silva Ferraz

Portos brasileiros reabertos para manufaturas e alimentos estrangeiros  
Suspensão das taxas da Tarifa Alves Branco

# Surto industrial

Guerra de Secessão, nos EUA

Guerra do Paraguai

Queda dos preços dos produtos primários

União dos industriais brasileiros

Mão de obra para as indústrias: imigrantes europeus

# Expansão cafeeira

1727: o café chega ao Brasil, na região de Belém

Gradativamente, se expande até o Centro-Sul do Brasil, estacionando na Baixada Fluminense, depois subindo até o Vale do Paraíba e alcançando o Oeste Paulista

Europa: de artigo de luxo a bebida do operariado

Brasil: de planta de quintal e de consumo domiciliar a produto de exportação

# *Balanço das transformações econômicas no século XIX, Virgílio Noya Pinto*

Participação do café nas exportações:

1821 a 1830: 18,4%

1831 a 1840: 43,8%

1841 a 1850: 41,4%

1851 a 1860: 48,8%

1861 a 1870: 45,5%

1871 a 1880: 56,6%

1881 a 1890: 61,5%

# Organização da produção

Plantation que exigia um grande investimento inicial

Carência de 4 anos e produção a partir do sexto ano de plantio

Etapas para a produção e colheita: derrubada da mata, preparação do terreno, plantio e replantio de mudas, constante carpir do cafezal; após a colheita, temos a secagem dos grãos, o despulpamento, a separação, a torra, o ensacamento...

Além disso, os cafezais devem ser renovados a cada 20 anos

# Vale do Paraíba

Região serrana

Muito vento e geadas constantes

Proximidade com o Porto de Santos

Mão de obra escrava

Transporte no lombo de mula ou em carros de boi

Estrutura colonial e patriarcal

Manteve a preponderância política até o fim do Império

# Oeste Paulista

Região de planaltos

Presença de uma mancha de solo terra roxa

Implantação de ferrovias para o transporte do café por conta da distância do Porto de Santos

Introdução da mão de obra imigrante, com distintos regimes de trabalho

Burguesia agrária e empresarial

# A questão da mão-de-obra

1850: Lei Eusébio de Queirós

Tráfico interprovincial de escravos

Baixo rendimento do trabalho escravo na dinâmica capitalista do café

Elite “envergonhada”, mas dependente do trabalho escravo

População branca brasileira: economia de subsistência, estigmatizada com a ideia do trabalho como escravidão por ser mal remunerado e não atrativo aos homens livres

# Trabalho livre

Século XVIII: açorianos no RS

Período Joanino: alemães e suíços em Nova Friburgo, RJ

Até 1850, somente 21 mil imigrantes haviam entrado no país

# Sistema de parceria

1852: senador Nicolau de Campos Vergueiro, idealizador da parceria e proprietário da fazenda Ibicaba, em Limeira, no interior paulista

Lavradores do Minho, Portugal

Sem a interferência do governo imperial

Sistema semelhante ao utilizado nos EUA

# Funcionamento da parceria

Viagem e despesas iniciais pagas pelo fazendeiro

Ajuda financeira do governo imperial

Pagamento do adiantamento aos trabalhadores de 6% ao ano

O trabalhador só pode sair da fazenda após o pagamento de suas dívidas

Recebimento de duas porções de terra: uma para a subsistência e outra para o cultivo do café, de cuja produção e lucros recebiam a metade

# Fracasso do sistema

Europa: recrutadores faziam promessas absurdas, selecionavam pessoas comuns, com ou sem experiência agrícola, marginais – os recrutadores recebiam por “cabeça arrebanhada”

Brasil: violência dos fazendeiros, dívidas constantes (viagem, despesas iniciais, compra nos armazéns da fazenda), distribuição injusta de terras, perseguições religiosas aos não católicos

# Reação europeia

Inglaterra, França e Itália: imigração com restrições

Prússia e demais Estados alemães: proibição total em 1859

# Novo sistema

1870: trabalho assalariado e imigração subvencionada pelo Estado

Sistema beneficiado por fatores externos: crescimento da população europeia, crise econômica no Sul da Itália e restrições à imigração nos EUA

Governo de SP: pagamento das passagens, contratos de um ano com salário definido segundo o número de pés de café ou fixo por alqueire, além do colono poder manter uma lavoura de subsistência

# Tipos de contratos

Pagamentos por cuidados anuais dos cafezais: cultivo, poda e limpeza

Pagamento por tarefa na época da colheita: salário pré-estabelecido por alqueire de café colhido

Pagamento por trabalho diário: transporte e beneficiamento do café

# Trabalho assalariado

O fim da escravidão, em 1888, fez entrar em decadência as regiões cafeeiras da Baixada Fluminense e do Vale do Paraíba

O Oeste Paulista, por conta do trabalho assalariado e da imigração europeia, continuava a ver seus lucros aumentarem

Houve, ainda, o aumento do mercado interno e o surgimento de pequenas propriedades em áreas não ocupadas pelo café

# Outras mudanças

Ampliação do mercado interno

Desenvolvimento da pequena indústria

Força de trabalho dos imigrantes

Capital do café invertido em atividades industriais para diversificar sua atividade econômica e fugir das oscilações constantes do preço do café no mercado externo

# Lei de Terras, 1850

Melhores terras destinadas ao café

Aquisição de pequenas propriedades somente através da compra

Proibição da posse por ocupação e por doação

# Açúcar

1875: ajuda financeira imperial para criar a indústria do açúcar

Engenhos centrais e bangues de fogo morto (cultivavam a cana):  
racionalizar a produção

Primeiro engenho central foi Quissamã, Macaé, RJ

Fracasso: gastos com combustíveis, falta de matéria prima, falhas administrativas e de transporte

Na República, foram substituídos pelas “usinas”

# Algodão

Entre 1861 e 1870, superou o açúcar nas exportações

Febre do algodão: provocada pela Guerra de Secessão

Inglaterra: trouxe novas variedades e sementes de algodão

Cultivos em SP, PE, CE e MA

Foi cultivado pelos pequenos agricultores por ser mais barato que o café e o açúcar

# Borracha

Terra firme da Floresta Amazônica

Árvores espalhadas na floresta

Seringalista e seringueiro; aviador

Látex e vulcanização de Goodyear

Riqueza e opulência – teatros de Belém e de Manaus

Concorrência asiática

Fordlândia, no Pará, 1920

# Cacau

Sul da Bahia – Ilhéus e Itabuna

Sombra das árvores da Mata Atlântica

Coronel do cacau

Mudanças nas cidades: prédios de estilo europeu, fundação de jornais, agências bancárias, melhorias nas estradas

Cultivo rudimentar e pragas constantes

Concorrência na América do Sul: negociadores estrangeiros

# Balanço de pagamentos

Empréstimos com os bancos ingleses

Investimentos estrangeiros e remessa de lucros aos países capitalistas

Capital inglês: ferrovias, serviços urbanos, telégrafo, café, açúcar e algodão

Economia brasileira: alta dependência externa e vulnerabilidade frente as oscilações dos preços no mercado externo

# Exercícios

1. (Enem) *Após a Independência, integramo-nos como exportadores de produtos primários à divisão internacional do trabalho, estruturada ao redor da Grã-Bretanha. O Brasil especializou-se na produção, com braço escravo importado da África, de plantas tropicais para a Europa e a América do Norte. Isso atrasou o desenvolvimento de nossa economia por pelo menos uns oitenta anos. Éramos um país essencialmente agrícola e tecnicamente atrasado por depender de produtores cativos. Não se poderia confiar a trabalhadores forçados outros instrumentos de produção que os mais toscos e baratos.*

*O atraso econômico forçou o Brasil a se voltar para fora. Era do exterior que vinham os bens de consumo que fundamentavam um padrão de vida "civilizado", marca que distinguia as classes cultas e "naturalmente" dominantes do povaréu primitivo e miserável. (...) E de fora vinham também os capitais que permitiam iniciar a construção de uma infraestrutura de serviços urbanos, de energia, transportes e comunicações.* Paul Singer. *Evolução da economia e vinculação internacional.* In: I. Sachs; J. Willheim; P. S. Pinheiro (Orgs.). *Brasil: um século de transformações.* São Paulo: Cia. das Letras, 2001, p. 80.

Levando-se em consideração as afirmações anteriores, relativas à estrutura econômica do Brasil por ocasião da independência política (1822), é correto afirmar que o país

- a) se industrializou rapidamente devido ao desenvolvimento alcançado no período colonial.
- b) extinguiu a produção colonial baseada na escravidão e fundamentou a produção no trabalho livre.
- c) se tornou dependente da economia europeia por realizar tardiamente sua industrialização em relação a outros países.
- d) se tornou dependente do capital estrangeiro, que foi introduzido no país sem trazer ganhos para a infraestrutura de serviços urbanos.
- e) teve sua industrialização estimulada pela Grã-Bretanha, que investiu capitais em vários setores produtivos.

2. (Enem) *No princípio do século XVII, era bem insignificante e quase miserável a Vila de São Paulo. João de Laet dava-lhe 200 habitantes, entre portugueses e mestiços, em 100 casas; a Câmara, em 1606, informava que eram 190 os moradores, dos quais 65 andavam homiziados\*. \*homiziados: escondidos da justiça.* Nelson Werneck Sodré. Formação histórica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1964.

*Na época da invasão holandesa, Olinda era a capital e a cidade mais rica de Pernambuco. Cerca de 10% da população, calculada em aproximadamente 2.000 pessoas, dedicavam-se ao comércio, com o qual muita gente fazia fortuna. Cronistas da época afirmavam que os habitantes ricos de Olinda viviam no maior luxo.* Hildegard Féist. Pequena história do Brasil holandês. São Paulo: Moderna, 1998 (com adaptações).

Os textos apresentados retratam, respectivamente, São Paulo e Olinda no início do século XVII, quando Olinda era maior e mais rica. São Paulo é, atualmente, a maior metrópole brasileira e uma das maiores do planeta. Essa mudança deveu-se, essencialmente, ao seguinte fator econômico:

- a) maior desenvolvimento do cultivo da cana-de-açúcar no planalto de Piratininga do que na Zona da Mata Nordestina.
- b) atraso no desenvolvimento econômico da região de Olinda e Recife, associado à escravidão, inexistente em São Paulo.
- c) avanço da construção naval em São Paulo, favorecido pelo comércio dessa cidade com as Índias.
- d) desenvolvimento sucessivo da economia mineradora, cafeeicultora e industrial no Sudeste.
- e) destruição do sistema produtivo de algodão em Pernambuco quando da ocupação holandesa.

3. (Enem) *Viam-se de cima as casas acavaladas umas pelas outras, formando ruas, contornando praças. As chaminés principiavam a fumar, deslizavam as carrocinhas multicores dos padeiros; as vacas de leite caminhavam como seu passo vagaroso, parando à porta dos fregueses, tilintando o chocalho; os quiosques vendiam café a homens de jaqueta e chapéu desabado; cruzavam-se na rua os libertinos retardios com os operários que se levantavam para a obrigação; ouvia-se o ruído estalado dos carros de água, o rodar monótono dos bondes.* (AZEVEDO, Aluísio de. Casa de Pensão. São Paulo: Martins, 1973).

O trecho, retirado de romance escrito em 1884, descreve o cotidiano de uma cidade, no seguinte contexto:

- a) a convivência entre elementos de uma economia agrária e os de uma economia industrial indicam o início da industrialização no Brasil, no século XIX.
- b) desde o século XVIII, a principal atividade da economia brasileira era industrial, como se observa no cotidiano descrito.
- c) apesar de a industrialização ter-se iniciado no século XIX, ela continuou a ser uma atividade pouco desenvolvida no Brasil.
- d) apesar da industrialização, muitos operários levantavam cedo, porque iam diariamente para o campo desenvolver atividades rurais.
- e) a vida urbana, caracterizada pelo cotidiano apresentado no texto, ignora a industrialização existente na época.

4. (Instituto AOCP) Durante o Segundo Reinado, vários fatores contribuíram decisivamente para que a economia brasileira entrasse em um período de relativa prosperidade. No que diz respeito a esses fatores, assinale a alternativa correta.

a) Aumento da exportação de café, com a conseqüente formação de capitais para a indústria nascente.

b) Diversificação da atividade agrícola, com o surgimento de novos produtos de exportação, como cacau, borracha e café, além dos produtos tradicionais como açúcar e algodão; crescimento das atividades industriais e de serviços, impulsionado pelo café.

c) Início do processo de imigração, com a vinda de muitos italianos para trabalhar nos cafezais, verificando-se um expressivo aumento do mercado interno para os produtos industriais; adoção, por parte das fazendas de café, de equipamentos aperfeiçoados, fato que estimulou a indústria nacional.

d) Criação da tarifa Alves Branco, em 1844, que aumentou as taxas aduaneiras de artigos manufaturados importados, dando impulso ao processo de instalação de fábricas no Brasil; criação de leis que obrigavam a União a comprar produtos nacionais, a fim de estimular a indústria brasileira.

e) Início da Segunda Revolução Industrial, com a aplicação da força motriz do vapor em vários setores da produção, como o descaroçador do algodão, elevando a produtividade do trabalho e rompendo com o caráter monocultor da agricultura brasileira.

5. (Instituto AOCP) A partir da década de 1880, verifica-se um substancial aumento na imigração europeia para o Brasil, em especial, italianos, alemães e portugueses, para trabalharem nas fazendas de café em substituição aos escravos. Sobre o assunto, assinale a alternativa correta.

a) A Igreja Católica, partindo do princípio de que todos os homens eram filhos de Deus, portanto, tinham alma, começou a pressionar D. Pedro II a dar liberdade aos escravos. Além disso, por serem maioria, temia-se uma revolta dos escravos em escala nacional.

b) Os africanos eram inadaptáveis ao trabalho agrícola e pouco lucrativos. Por isso os proprietários de terra deram início à sua substituição por imigrantes europeus, mais trabalhadores e conformados com a sua sorte.

c) A partir de meados do século XIX, consolidou-se a percepção de que a escravidão estava com os dias contados. Simultaneamente, transformações econômicas e sociais na Europa, que resultaram em crescimento demográfico, barateamento e aumento de escala dos transportes terrestres e marítimos, combinados com crises industriais e tensões sociais que provocaram grandes fluxos migratórios, tornaram os imigrantes, na visão da elite ilustrada brasileira, um substituto ideal dos escravos africanos.

d) Os proprietários de terras e de escravos, na sua grande maioria falidos, viam na abolição da escravatura um meio de obter compensações financeiras. Por isso deram início ao processo de imigração, trazendo europeus, que eram mais baratos, pressionando o Imperador a abolir a escravidão, indenizando-os.

e) Os imigrantes, enganados pela promessa de que o governo brasileiro lhes daria terras após 10 anos de trabalho na lavoura, vieram em grande número para o Brasil, decepcionando-se em seguida, aderindo, de um modo geral, ao anarquismo.

# Gabarito

1. C. Era dependente dos empréstimos ingleses, além de ser fornecedor de matérias primas.

2. D. Os textos mostram as sucessivas fases ou ciclos econômicos do Brasil até a predominância da Região Sudeste.

3. A. A descrição mostra elementos de uma sociedade agrária e do início de um processo de industrialização com a menção às chaminés.

4. B. Além do café, a economia brasileira viu o crescimento das atividades ligadas ao açúcar, algodão, borracha e cacau, bem como da indústria.

5. C. A pressão externa e a pequena produtividade da mão de obra escrava, fez com que setores da elite agrária buscassem novas opções de trabalho que fossem mais produtivas e adaptadas às demandas capitalistas.